



TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE EGRESSOS¹ DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA

ACADEMIC TRAJECTORY OF GRADUATES FROM THE NURSING COURSE OF A PUBLIC UNIVERSITY IN THE STATE OF BAHIA

Jardiel Breno Lima de Oliveira Santos²

Vitória Alves de Azevedo³

Tassiany Caroline Souza Trindade⁴

Simone Santana da Silva⁵

Manuscrito recebido em: 04 de setembro de 2023.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2023.

Publicado em: 02 de fevereiro de 2024.

Resumo

Introdução: O modelo formativo de Enfermagem, fortemente marcado pela lógica tecnicista, ao longo dos anos, vem se adaptando e reinventando-se numa perspectiva de aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Descrever a trajetória acadêmica de egressos do curso de Enfermagem de uma universidade do interior da Bahia. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo, em base documental, de natureza quantitativa, sendo a população do estudo egressos do *campus* VII, do curso de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia. As informações foram obtidas de fontes secundárias e documentais, com egressos do curso de enfermagem formados entre 2011 e 2019. **Resultados:** A população do estudo foi de 194 pessoas graduadas na UNEB *campus* VII. O estudo confirma que a existência da UNEB no estado e sua inserção no território norte do estado da Bahia demarca a relevância social associada à descentralização das universidades e o acesso da população dessa região ao ensino superior público. Constata-se a permanência da predominância do sexo feminino nas turmas do curso de enfermagem em relação à variável raça/cor, a negra predomina no corpo estudantil, reforçando o papel importante que a UNEB possui por meio das suas políticas de cotas. A vinculação de estudantes com as atividades de extensão é uma realidade do *campus* VII. **Conclusão:** O estudo contribui, com a elaboração de caminhos, para a adoção de novas modalidades de ensino e tecnologias que estejam conforme as demandas do mundo do trabalho, além de mostrar para a sociedade a contribuição da Universidade na formação de seus discentes.

Palavra-chave: Escolas de enfermagem; Ensino superior; Graduação.

¹ Nos referimos aos estudantes que concluíram o curso e obtiveram diploma de enfermeira(o) na Universidade do Estado da Bahia, *campus* VII.

² Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1755-9794> E-mail: brenoenfermeiro2019.1@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5817-3460> E-mail: opsvivis@gmail.com

⁴ Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia. Especialização em Saúde da Família e Comunidade pela Prefeitura Municipal de Sorocaba.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2840-590X> E-mail: tassiany.trindade@outlook.com

⁵ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Professora na Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Grupo de Pesquisa sobre o Cuidado em Enfermagem.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0768-3217> E-mail: sisantana@uneb.br



Abstract

Introduction: Over the years, the nursing training model, which is strongly marked by a technician logic, has been adapting and reinventing itself with a view to improving the teaching-learning process. **Objective:** To describe the academic trajectory of nursing graduates from a university in the interior of Bahia. **Methodology:** This is an exploratory-descriptive study, based on documents, of a quantitative nature, with the study population being graduates from campus VII of the nursing course at the State University of Bahia. The information was obtained from secondary and documentary sources, with graduates of the nursing course between 2011 and 2019. **Results:** The study population consisted of 194 graduates from UNEB campus VII. The study confirms that the existence of UNEB in the state and its insertion in the northern territory of the state of Bahia demarcates the social relevance associated with the decentralization of universities and the access of the population of this region to public higher education. There is still a predominance of females in the nursing classes; in relation to the race/color variable, blacks predominate in the student body, which reinforces the important role that UNEB plays through its quota policies. The link between students and extension activities is a reality on campus VII. **Conclusion:** The study contributes to finding ways of adopting new teaching methods and technologies that are in line with the demands of the world of work, as well as showing society the university's contribution to training its students.

Keywords: Nursing schools; University education; Graduation.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem no mundo moderno tem gerado novas formas de construções de saberes. A modernização científica e avanços tecnológicos vem tomando grandes proporções para a transformação dos arcabouços epistemológicos que se alinham com o mundo do trabalho. Com tudo isso e com a lógica de inovação, é relevante compreender as mudanças incorporadas e transmitidas pelas instituições formadoras e mediadoras dos processos formais de construção do conhecimento ¹.

A enfermagem brasileira deu o primeiro passo para a profissionalização em 1880, com a criação da primeira escola de enfermagem no Brasil ². Este momento demarca a criação das bases legais da profissão e a tentativa de laicização ⁶. Ao longo dos anos, alguns documentos normativos para o currículo mínimo existiram: 1923; 1949; 1962; 1972; e 1994, os quais direcionaram e orientaram o ensino de graduação em enfermagem.

⁶ Para os teóricos Maclure e Taylor (2011, p.28): a "laicização é um processo pelo qual o Estado afirma sua independência em relação à religião". Dito isso, é preciso partir da vivência de desvinculação do condicionamento religioso atribuído ao exercício da enfermagem, desde a sua constituição histórica.



A Associação Brasileira de Enfermagem — ABEn tem como eixos: a defesa e a consolidação da educação em Enfermagem, da pesquisa científica, da atuação profissional como prática social, essencial à assistência social e à saúde, à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde. A ABEn analisou as mudanças necessárias na estruturação da formação e resultou na publicação de documentos normativos que regulamentaram o currículo mínimo ². As referidas mudanças acompanham as solicitações socioeconômica-políticas, como a promulgação da Constituição Federal de 88 que implanta o Sistema Único de Saúde (SUS) e, em consequência, atualiza o rumo para a formação em enfermagem, visando à proteção, promoção da saúde e a recuperação de doenças. Ademais, houve estímulo nas bases curriculares e nas competências essenciais, como o pensamento crítico, autonomia e a aproximação com os serviços de saúde ³.

A formação em Enfermagem, numa primeira análise, inclina-se para um modelo que se adeque ao contexto político, social e econômico impostos pelo mundo do trabalho. No contexto brasileiro, portanto, tende a organizar-se sobre matrizes curriculares que valorizam o modelo biomédico e, em consequência, delineiam uma educação tecnicista, hospitalar e curativa ⁴.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) — Lei n. ° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 incorporou inovações e mudanças na educação nacional, sendo prevista uma reestruturação dos cursos de graduação com a extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso. Em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a graduação em enfermagem, aprovadas pelo MEC, determinaram, entre outros aspectos, as competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas na formação do enfermeiro, uma “formação generalista, humanista, crítica e reflexiva” ⁴, com o propósito de resolução de problemas, nos indicadores de saúde, com o cuidado integral e multidisciplinar. Com a implantação das DCNs, a formação de enfermagem ganhou uma nova roupagem: fundamentar-se em um novo marco estruturante para a educação da profissão: a orientação da formação para impulsionar a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a formação devia atender às necessidades de saúde da população por meio da integralidade da atenção, e pela qualidade e humanização do atendimento ⁵.



Com atualizações no currículo, houve novas implementações na relação ensino-aprendizagem que culminaram nas reformulações de protocolos nas práticas em salas de aulas e uma formação progressista de assistência à saúde alinhada, obviamente, com o sistema de saúde. Em uma tentativa de análise mais pormenorizada do contexto de formação em saúde, em especial em enfermagem, é salutar considerar as apostas ético-estéticas-políticas do campo da assistência à saúde e o modo que provocam as pessoas envolvidas no processo: a gestão, profissionais e trabalhadores da saúde e usuários dos serviços. Neste caminho de reflexão, propõe-se a considerar a política de humanização na assistência em saúde enquanto prática que se preocupa em respeitar os usuários em todos seus contextos de gênero, raça, religião/crenças. Uma vez incentivada a ser implementada, deve ser estudada, praticada e discutida já no processo formativo dos estudantes.

Diante do exposto, é importante considerar que as reformulações de currículo ao longo dos anos refletem não apenas a formação, mas também as relações estabelecidas entre profissionais, usuários e gestores. O desenvolvimento educacional dos alunos, em geral, está sustentado em uma formação profissional orientada para o mercado de trabalho, capaz de integrar competências teóricas e práticas, bem como atitudes, valores éticos, conhecimentos gerais e específicos⁶. O mercado de trabalho, por sua vez, tende a buscar profissionais versáteis, qualificados e comprometidos com a lógica institucional e com a prática da enfermagem em diferentes contextos⁷.

Com base nessas reflexões, o presente artigo se propôs a descrever o percurso acadêmico de egressos do curso de Enfermagem de uma universidade do interior da Bahia na perspectiva de compreender o processo formativo e seu alinhamento com o perfil profissional previsto no mercado de trabalho do cenário brasileiro.

A reflexão sobre a trajetória acadêmica dos egressos em enfermagem em um campus da UNEB considerou seu percurso formativo, acesso às bolsas de ensino, pesquisa e extensão, tempo de permanência no curso e os percursos pedagógicos. Num primeiro momento, a pesquisa contribuiu para criar um banco de informações sobre essas pessoas formadas, contendo o perfil do curso e apontar avanços, potencialidades alcançadas e àqueles necessários para melhoria e aprimoramento na formação. Estruturar tais dados durante o período que o egresso esteve na graduação



poderá possibilitar que a universidade se adeque às novas modalidades de ensino, métodos de aprendizagem e tecnologias que sintetizem vida laboral com o propósito de melhoria curricular de ensino e ofertar uma boa qualidade de ensino que esteja conforme as demandas do mundo do trabalho. A estruturação desses dados durante o período em que o aluno esteve na graduação poderá permitir que a universidade se adeque às novas formas de ensino, métodos de aprendizagem e tecnologias que sintetizem a vida laboral com o objetivo de melhorar o currículo e oferecer uma boa qualidade de ensino que esteja de acordo com as demandas do mundo do trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, em base documental, de natureza quantitativa, sendo a população do estudo constituída por egressos do *campus* VII, do curso de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia.

O referido *campus* sedia o Departamento de Educação e possui os cursos de graduação em Pedagogia, Matemática, Enfermagem, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas e Teatro⁸. No currículo atual, reformulado em 2018, o bacharelado em Enfermagem possui 63 componentes curriculares obrigatórios cursados ao longo dos dez semestres letivos, ou seja, cinco anos de curso distribuídos em um período integral de segunda a sexta das 8h às 18h⁹. Na matriz curricular anterior, de 2007, havia 48 componentes de natureza obrigatória.

A coleta de dados ocorreu no período de 2020 a 2021. A população de estudo foi composta por 194 egressos graduados entre os anos de 2011 e 2019. Adotou-se como critério de inclusão: ter concluído o curso entre o período estabelecido para o estudo. Foram excluídos alunos que não concluíram ou desistiram da formação.

Foi realizada uma busca nos sistemas oficiais da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), nos arquivos que portam informações relacionadas à entrada do estudante, o percurso formativo, tempo no curso até sua formatura, entre outras informações. Obteve-se, então, acesso aos relatórios fornecidos pelo sistema SAGRES e banco de informações dos estudantes bolsistas disponíveis na página da UNEB.



Foi utilizado o FormSUS, um serviço de domínio público, com normas definidas segundo a legislação e com a política de informação do SUS. Ele foi desenvolvido para atender às necessidades do SUS de órgãos públicos parceiros, e disponibilizado para uso de universidades e instituições para fins de interesse público. O grupo de pesquisadores, fundamentando-se nos relatórios institucionais, elaborou uma base no FormSUS para inserção dos dados da pesquisa. Era um serviço que pertencia ao DATASUS, porém, no ano de 2021 foi descontinuado pelo governo brasileiro.

As variáveis selecionadas para o estudo foram os dados sociodemográficos, dispostos no quadro 1 e o perfil de formação do egresso, que inclui o tempo de conclusão de curso, percentual de abandono e a sua trajetória durante a graduação, no que se refere a participação em projetos de extensão, projetos de iniciação científica, monitorias, voluntariado em projetos ou gozo de alguma modalidade de auxílio.

Quadro 1: Variáveis segundo perfil sociodemográfico do aluno.

VARIAVEIS	CATEGORIZAÇÃO
<i>Sexo</i>	Masculino; feminino
<i>Faixa-etária em anos</i>	entre 17-19 anos; entre 20-29; entre 30-39; entre 40-44
<i>Local de residência</i>	Antônio Gonçalves; Amélia Rodrigues; Andorinha; Barrocas; Caldeirão Grande; Campo Formoso; Cansação; Capim Grosso; Conceição do Coité; Euclides da Cunha; Feira de Santana; Filadélfia; Ipirá; Irecê; Itabuna; Itiúba; Jacobina; Jaguarari; Juazeiro; Miguel Calmon; Monte Santo; Pé de Serra; Petrolina; Pindobaçu; Ponto Novo; Queimadas; Quixabeira; Retirolândia; Riachão do Jacuípe; Rodelas; Salvador; Santa Luz; Senhor do Bonfim; Serrinha; Serrolândia; Tucano; Uauá; Uibaí; Umburanas; Valença; Várzea Nova; Xique-Xique
<i>Raça/Cor</i>	Preta; Parda; Branca; Amarela; Indígena; Dados Faltantes
<i>Tipo de ingresso</i>	Vestibular; Sisu; ENEM; Transferência interna; externa; Cotista ou não cotista; Dados Faltantes

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados foram colhidos com base nos relatórios disponíveis no colegiado de curso da universidade, os quais foram inseridos no FormSUS por meio do número de matrícula do(a) egresso(a) para preservar sua identificação, sendo esse conjunto de números convertidos/tabulados em uma planilha Excel - Microsoft Office 2016 para manejo mais adequado e maior organização dos dados obtidos para, em seguida, serem transferidos para análise no software STATA®, versão 14. Foi criado mapa de escala cromática por frequência, utilizando como unidade o número de pessoas analisadas. O mapa foi criado com o TABWIN, aplicativo utilizado na tabulação de dados e no cruzamento de informações de forma rápida, possibilitando aos gestores, estudantes e público, em geral, obter informações diversas no âmbito do SUS, sendo importante na gestão das políticas de saúde ¹⁰.



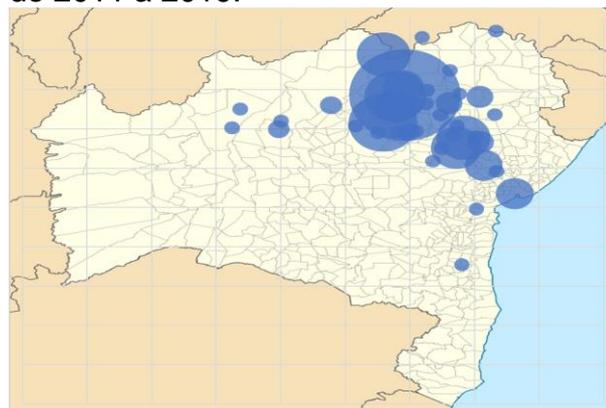
A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com dados absolutos e relativos. Os resultados foram agrupados e apresentados sob a forma de quadros e tabelas.

O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa por se tratar de pesquisa documental com dados secundários disponíveis no colegiado do curso e na página da universidade. Entretanto, foram seguidos todos os preceitos éticos no processamento, na análise e na divulgação dos dados referentes ao estudo.

RESULTADOS

Cento e noventa e quatro indivíduos compõem a base de dados da presente pesquisa, os quais, em sua maioria, residiam nos municípios da Bahia (apenas um residia em Petrolina-PE). No que se refere à cidade de origem dos egressos ao iniciarem o curso: são oriundos de Senhor do Bonfim (26,8% n=54); de Jacobina (10,31% n=19); de Campo Formoso (8,25% n=16); e de Juazeiro e Conceição do Coité, ambos com 6,19% (n=12). Os demais municípios apresentam percentual entre 0,51% (n=1) e 5,67% (n=11) (Figura 1).

Figura 1: Mapa coroplético de distribuição da quantidade de alunos por municípios de local de residência dos egressos da Universidade do Estado da Bahia, ao ingressarem no curso, no período de 2011 a 2019.



Fonte: Tabwin, 2011-2019. Unidade: número de pessoas

Constata-se que dos 194 egressos, 87,63% (n=170) são do sexo feminino, e 12,37% (n=24), masculino. Quanto à faixa etária de acesso à graduação, nota-se que a predominância é 20 – 29 anos (52,58% n=104), seguida de 17 – 19 anos (38,14% n=74). Apesar dos percentuais, 8,25% (n=16) dos egressos pertenciam à faixa dos 30 – 39 anos, e 1,03% (n=3), à faixa dos 40 – 49 anos.



No que concerne à variável raça/cor, predominou a população negra, com 48,45% (N=94), dos quais, 39,69% são pessoas pretas (N=77), e 8,76% autodeclaram-se da cor parda (N=17). Os outros registros apontam percentuais de pessoas brancas 3,61% (N=7), indígenas 3,09% (N=06) e amarelas 0,52% (N=01). Destaca-se, ainda, que 44,33% (N=86) das informações estavam enquadradas como sem informação.

A tabela 1 apresenta os percentuais relacionados à forma de ingresso dos estudantes. Destaca-se que a UNEB atualmente possui como modalidades de ingresso vagas para candidatos não optantes pelas cotas, denominado vestibular (1), vagas para optantes negros, representado na tabela abaixo como vestibular (2), sobrevagas para indígenas, quilombolas, ciganos, deficientes autistas, altas habilidades; transsexuais, travestis e transgêneros, denominados na tabela como vestibular (3).

Tabela 1 – Forma de ingresso dos egressos em enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, campus VII, no período de 2011 a 2019.

Formas de Ingresso [1]	N	%
Vestibular (1)	90	46,39
Vestibular (2)	71	36,60
Vestibular (3)	5	2,58
Transferência Externa	15	7,70
Transferência Interna	2	1,03
ENEM	7	3,61
Outra	4	2,06

Fonte: Banco de dados.

Os dados revelam que a maioria das pessoas, no período estudado, ingressaram pelo sistema de vestibular da UNEB. Destas, 46,39% (n=90) pessoas optaram pela ampla concorrência. Os candidatos optantes pelas vagas destinadas para pessoas negras, classificadas como vestibular (2), foi 36,60% (n=71). Outros percentuais, ainda relacionados à forma de ingresso, estão relacionados à transferência externa, 7,70% (n=15), e 2,58% (n=5) ingressaram através das sobrevagas destinadas a pessoas indígenas, 3,61% (n=7) através do ENEM, 1,03% (n=2) se refere às pessoas que optaram pela transferência interna, e 2,06% (n=4), que acessaram o ensino superior por outra forma de ingresso.

Referente à permanência desses estudantes no curso, a tabela 3 relaciona as informações sobre a forma de ingresso com benefício de programas de Auxílio Permanência. É possível observar a demarcada ausência de informações. Os dados faltantes podem demonstrar a fragilidade de uma política de assistência estudantil na



universidade no período estudado. As políticas de permanência numa universidade são importantes instrumentos que contribuem para a qualidade da formação dos estudantes. Por esta razão, optou-se por manter as informações no presente artigo. Os dados da pesquisa revelam que, no que se refere ao não recebimento de auxílio-permanência, foram 29 pessoas, representando 14,72% dos egressos. Relacionado a este quantitativo, 19,57% eram pessoas ingressantes por ampla concorrência, e 11,11%, pelo sistema de cotas.

Tabela 2 – Relação entre forma de ingresso com programas de Auxílio-Permanência dos egressos em enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, campus VII, no período de 2011 a 2019.

Auxílio permanência. N(%)			
Formas de ingresso	Sim	Não	Sem informação
<i>Vestibular (1)</i>	1 (1,0%)	18 (19,5%)	73 (79,3%)
<i>Vestibular (2)</i>	1 (1,3%)	8 (11,1%)	60 (87,5%)
<i>Vestibular (3)</i>	-	-	5 (100,0%)
<i>Transferência Externa</i>	-*	1 (6,6%)	14 (93,3%)
<i>Transferência Interna</i>	-	-	2 (100,0%)
<i>ENEM</i>	-	1 (14,2%)	3 (75,0%)
<i>Outra</i>	-	1 (25,0%)	3 (75,0%)
Total	2 (1,0%)	29 (14,7%)	163 (84,3%)

* Dados que obtiveram 0,0% e o número de pessoas. **Fonte:** Banco de dados.

A tabela 3 relaciona a forma de ingresso com a vinculação de projetos de monitorias de ensino, extensão e iniciação científica.

Tabela 3 – Relação entre a forma de ingresso e vinculação de bolsas de monitoria de ensino, pesquisa e extensão dos egressos em enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, *campus VII*, no período de 2011 a 2019.

Forma de ingresso	Bolsa de monitoria de Ensino			Bolsa de Iniciação à Pesquisa		Bolsa de Monitoria de Extensão		
	Sim	Não	Sem inform.	Sim	Não	Sim	Não	Sem inform.
<i>Vestibular (1)</i>	26 (28,2%)	49 (53,2%)	17 (18,4%)	27 (29,3%)	65 (70,6%)	27 (29,3%)	50 (54,3%)	15 (16,3%)
<i>Vestibular (2)</i>	12 (16,6%)	35 (48,6%)	25 (34,7%)	10 (13,8%)	62 (86,1%)	15 (20,8%)	32 (44,4%)	25 (34,7%)
<i>Vestibular (3)</i>	-*	2 (40,0%)	3 (60,0%)	-	5 (100%)	-	2 (40,0%)	3 (60,0%)
<i>Transferência Externa</i>	1 (6,6%)	7 (46,6%)	7 (46,6%)	3 (20,0%)	12 (80,0%)	4 (26,6%)	5 (33,3%)	6 (40,0%)
<i>Transferência Interna</i>	1 (50,0%)	1 (50,0%)	-	-	2 (100,0%)	2 (100,0%)	-	-
<i>ENEM</i>	1 (14,2%)	4 (57,1%)	2 (28,5%)	4 (57,1%)	3 (42,8%)	4 (57,1%)	1 (14,2%)	2 (28,5%)
<i>Outra</i>	-	2 (50,0%)	2 (50,0%)	-	4 (100,0%)	-	2 (50,0%)	2 (50,0%)
Total	41 (20,8%)	100 (50,7%)	56 (28,4%)	44 (22,3%)	153 (77,6%)	52 (26,4%)	92 (46,7%)	53 (26,9%)

* Dados que obtiveram 0,0% e o número de pessoas. **Fonte:** Banco de dados.



Com base nos dados apresentados na tabela, confirma-se que no período estudado os egressos estiveram, em sua maioria, vinculados às bolsas de extensão (26,40%). No que envolve os dados sobre as atividades de pesquisa, é possível constatar que não ocorre ausência de informações, justificando a inexistência da coluna “sem informação”. A realidade da organização dos dados na universidade pode justificar o quantitativo de informações perdidas. Outro aspecto necessário a ser considerado é que o estudo inclui os primeiros anos de implantação do curso, fase em que existem inúmeros desafios, inclusive, gestão dos dados ou contratação de docentes, figuras fundamentais para o pleito de bolsas.

Os departamentos possuem características peculiares na gestão dos dados, mas no que envolve as demandas de pesquisa, o sistema SONIC padroniza os métodos de vinculação dos dados em toda UNEB, bem como no acompanhamento dos estudantes e docentes, apontando uma maior possibilidade de sistematização e melhor organização dos dados. No que inclui projetos de extensão e ensino, o acompanhamento das bolsas concedidas está sob responsabilidade dos departamentos, Núcleos de Pesquisa e Extensão e colegiados. A ausência das informações fragiliza a possibilidade de compreensão dos dados relacionados ao percurso vivenciado no ensino.

DISCUSSÃO

No que se refere ao caráter de multicampia da UNEB, cabe refletir sobre a relevância social associada à descentralização das universidades. Esta realidade visibiliza um desafio na criação e consolidação para dar assistência a 15 milhões de baianos do território semiárido. Em relação à UNEB e sua estrutura de multicampia, é destacável a importância da sua existência nos interiores baianos. Autores argumentam sobre a relevância da universidade no interior em alguns requisitos ¹¹:

1) um sistema estadual de ensino para ser completo, abrange do ensino pré-escolar, passando pelo fundamental, médio, superior até a pós-graduação; 2) uma educação superior estadual se relaciona com o espaço territorial pela identidade cultural, podendo ser organizada por universidades unicampus ou multicampi; e 3) uma faculdade ou universidade instalada num centro urbano interiorano é um fator de progresso por agregar laboratórios, bibliotecas, equipamentos e instalações mudando e enriquecendo a comunidade urbana ^{11:3}.



É possível entender que desde a criação da UNEB, sua estrutura, estratégias e objetivos, em sua forma de multicampia, tinha a ver justamente em dar condições às comunidades menos favorecidas. A UNEB foi fundada no território baiano e está sustentada na ideia de refletir as suas regiões, com a negritude, com os sertões, com a pobreza, com os problemas de educação, de alimentação e de saúde ¹². Tal feito possibilitou uma democracia no acesso ao ensino superior público e gratuito, reduzindo em expressão a desigualdade social, no qual oportuniza o sertanejo em situação de pobreza e sem acesso às universidades dos grandes centros urbanos a terem esse acesso sem precisar se mudar para as grandes capitais. O mapa 01 trazido nos resultados confirma a relevância local da existência da universidade no território.

O curso de Enfermagem da UNEB, campus VII, foi criado em 06 de abril de 2006 e aprovado na resolução CONSU 367/2006. A graduação possui o objetivo de formar enfermeiros e enfermeiras numa perspectiva crítica, reflexiva, científica e humanística, preparando profissionais para atuarem na área de assistência, gerência, pesquisa e docência. A primeira turma iniciou no ano de 2007.2 com 30 alunos ingressantes, dos quais, 23 concluíram no tempo mínimo de integralização do curso no semestre acadêmico 2011.2 e, entre 2011 e 2019, formaram-se 194 alunos.

A entrada na universidade, a partir de 2007.2, ocorria apenas através do vestibular. No mesmo ano foram ofertadas 50 vagas. Em 2008.2, 2009.2 e 2010.1 foram 30 vagas. A partir de 2011.1 o ingresso na UNEB ocorreu, não somente pelo vestibular, como pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). O SiSU é o sistema informatizado do Ministério da Educação, no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

As vagas na UNEB garantem para ampla concorrência, destinadas aos candidatos cotistas e sobrevagas distribuídas: 60% (sessenta por cento) das vagas para candidatos não optantes; 40% (quarenta por cento) das vagas para candidatos negros; 5% (cinco por cento) de sobrevagas para candidatos(as) indígenas; 5% (cinco por cento) de sobrevagas para candidatos(as) quilombolas; 5% (cinco por cento) de sobrevagas para candidatos(as) ciganos(as); 5% (cinco por cento) de sobrevagas para candidatos(as) com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades; e 5% (cinco por cento) de sobrevagas para candidatos(as) transexuais, travestis e transgêneros ¹³.



No que concerne ao debate sobre gênero, como apontado na tabela 01, compreende-se ser uma temática relevante na enfermagem, sobretudo, pela história do seu processo formativo enquanto profissão. Conforme dados do Conselho Federal de Enfermagem, 84,6% dos profissionais de enfermagem são mulheres ¹⁴. Num contexto histórico, com recorte europeu e ocidental, o cuidado é uma atribuição majoritariamente assumida por mulheres caridosas e vinculadas à igreja. Esse cuidado era atribuído à mulher justamente por associá-la a uma figura materna, detentora de conhecimentos curadouros passados de mãe para filha ⁴. As figuras de Florence Nightingale e Anna Nery como personalidades de referência na enfermagem, também, sinalizam o gênero feminino como basilar para a profissão. Isso se reflete, então, até os dias atuais, na predominância feminina na enfermagem. Não se pode desconsiderar, ainda, as vulnerabilidades que a mulher, em sua existência, carrega na sociedade. A intersecção entre gênero e profissão demarca aspectos que podem refletir em avanços e retrocessos da profissão.

A ideia de voluntariado, benevolência e caridade no cuidado prestado pela enfermagem reflete na consolidação da profissão e no ideário social vinculado às práticas. É possível associar que a construção histórico-social da profissão se reflete atualmente, inclusive na marcante desvalorização persistente. Em relação a essa desvalorização, incluem-se jornadas extras que o COFEN (2015) elenca:

Com vínculos profissionais que acumulam pelo menos 18 horas de trabalho por dia, essas mulheres ainda enfrentam a jornada doméstica ao cuidar de seu lar, companheiro e filhos. Porém, essa jornada extra não é efetivamente reconhecida por não estar visível de forma pública ¹⁴.

É indiscutível a histórica luta por reconhecimento e valorização, tanto profissional em sua área, quanto em carga horária justa e salários adequados à profissão. Atualmente, após anos de luta, foi aprovado o projeto de lei 2.564 de 2020, que altera a Lei n.º 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira ¹⁵.

Em relação à população estudada na UNEB, é válido destacar que, mesmo que o maior percentual de ingresso da população em estudo tenha sido a ampla concorrência (ver tabela 02), os dados apresentados revelam a predominância de egressos negros na UNEB. Isso pode apontar um processo de mudança na realidade do ensino superior brasileiro, confirmado no estudo sobre o Perfil da Enfermagem no Brasil.



A pesquisa sobre o Perfil da Enfermagem no Brasil, um dos diagnósticos mais amplos sobre a profissão de enfermagem realizada na América Latina, mostra que a enfermagem do Brasil é composta por 53% de negros e negras¹².

Referente às políticas de permanência e à modalidade de entrada no curso (tabela 3), é notável perceber a fragilidade na oferta dos dados pela quantidade — quase nulas — de alunos contemplados com um auxílio que lhes possibilitasse a sua permanência na universidade. Destaca-se que as informações da presente pesquisa foram obtidas em dados públicos, portanto, sobre o auxílio-permanência, a universidade não disponibiliza em seu site público informações transparentes sobre tal aspecto. Outro fator que demarca tais resultados está no período em que essas políticas de assistência ao discente foram criadas. O Programa Mais Futuro, por exemplo, o qual beneficia estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial nas quatro universidades estaduais do estado da Bahia, foi criado em 2016, e por isso não contemplou os estudantes incluídos no estudo.

Sobre a relação entre a modalidade de bolsas e a forma de ingresso (tabela 4), pode-se observar que, entre contemplados com algum tipo de bolsa no ensino, pesquisa e extensão no decorrer curso, o percentual esteve abaixo dos 50%. Sobre este ponto, uma das hipóteses da fragilidade dos dados pode estar associada ao tempo de implantação do curso e seu processo de estruturação, o que não houve tempo hábil para garantia aos estudantes do campus. Além disso, pode estar vinculada aos dispositivos de obtenção de dados da presente pesquisa, ao serem utilizados dados de domínio público. Para uma melhor análise desta relação, seria necessário ter contato direto com os setores ou com o próprio egresso. A relevância de articular as bolsas com a modalidade de ingresso está na possibilidade de analisar associação dos estudantes ingressantes pelo sistema de cotas, por exemplo, e o suporte recebido pela universidade em sua permanência até a formatura.

Apesar da fragilidade de alguns dados, é válido ressaltar que a tabela 4 revela que o percentual de estudantes vinculados a alguma modalidade de bolsa: ensino, pesquisa e extensão ingressaram por ampla concorrência. A vinculação com as atividades de extensão se destacou, desenhando uma realidade do campus VII. Refletir sobre esses dados e a importância dessas modalidades de bolsa, sobretudo, da extensão, revela uma cultura de criação de vínculo entre universidade e comunidade, por permitir ações extensionistas que forneçam apoio à população em troca de conhecimento prático, crítico e científico dos graduandos.



O processo de formação do profissional de enfermagem passa, logicamente, não somente por mudanças pelo próprio caráter dialético da sociedade, mas também numa busca de adequação ao mundo do trabalho. Isto, até certo ponto, possibilita novas medidas no processo ensino-aprendizagem e meios tecnológicos para uma melhor formação de enfermeiros críticos, humanísticos e reflexivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição do percurso acadêmico de egressos do curso de Enfermagem permitiu primeiramente compreender o impacto da universidade no território, no qual está inserido. Em sua proposta de multicampia e ações políticas inclusivas, a UNEB se propõe a oportunizar interioranos e àqueles em condições de vulnerabilidade social a ter acesso à educação superior pública e de qualidade, tornando-se a maior universidade pública do estado da Bahia.

A pesquisa revelou alguns desafios enfrentados pela instituição na garantia da transparência dos dados.

Os dados da pesquisa confirmam que pessoas negras, do sexo feminino, são a maioria dos egressos da UNEB. No período estudado, informações sobre a realidade da política de permanência estudantil foram expressivamente inexistentes, impossibilitando análises aprofundadas sobre esse direito estudantil.

As bolsas de monitoria de ensino, pesquisa e extensão vinculadas aos estudantes da realidade estudada demonstram o impacto da universidade no território. Os dados revelaram, ainda, o caráter significativo da extensão universitária no campus.

REFERÊNCIAS

1. Franco A de P. Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. J POLÍTICAS Educ [Internet]. 2008;4:53–63. Available at: <https://www2.unifap.br/edfísica/files/2014/12/parte-1-Ensino-superior-no-Brasil-cenário-avanços-e-contradições.pdf>
2. Brasil M da E e D. Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994 [Internet]. 1994. Available at: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=69&data=16/12/1994>



3. Duarte APR da S, Silva SEV, Vasconcelos MVL de. O Processo de Curricularização da Enfermagem no Brasil. Atas - Investig Qual em Educ [Internet]. 2016;01:736–42. Available at: [Visualização de O Processo de Curricularização da Enfermagem no Brasil \(ciaiq.org\)](http://visualizacao.org)
4. Barbosa ACS, Luiz FS, Friedrich DB de C, Püschel VA de A, Farah BF, Carbogim F da C. Profile of nursing graduates: competencies and professional insertion. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2019;27. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100386&tIng=en
5. Silva KL, Sena RR de. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. Rev Bras Enferm [Internet]. agosto de 2006;59(4):488–91. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400003&Ing=pt&tIng=pt
6. Cunha VSB da, Alcoforado GKSM, Ribeiro WA, Almeida MC dos S, Souza JZ dos S, Daniel ES, et al. Desafios do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho: uma revisão da literatura. Res Soc Dev [Internet]. 14 de março de 2021;10(3):e23010312660. Available at: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12660>
7. Nassif AA, Pereira SC. Perfil dos egressos do curso de enfermagem de uma universidade do planalto norte catarinense. Brazilian J Dev [Internet]. 2019;5(12):32996–3008. Available at: <http://brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/5745/5185>
8. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação - Senhor do Bonfim [Internet]. 2021. Available at: <https://www.dedc7.uneb.br/>
9. Universidade do Estado da Bahia. Resolução CONSEPE nº 1.948/2018 [Internet]. 2018. Available at: <https://www.dedc7.uneb.br/bacharelado-em-enfermagem/>
10. DATASUS. Mapas [Internet]. 2021. Available at: <http://siab.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060206&item=21>
11. Boaventura EM, Pimenta BL, SANTOS LAC Dos, SCHINDLER AJ, SANTOS BO dos. Interiorização da educação superior no estado da Bahia. RDE-Revista Desenvol Econômico [Internet]. 2015; Available at: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4029/2751>
12. Almeida AH de. Mulheres negras e a realidade da enfermagem no Brasil. NASCE [Internet]. 2020; Available at: www.nascecme.com.br
13. Universidade do Estado da Bahia. RESOLUÇÃO Nº 1.339/2018 [Internet]. 2018. Available at: <http://conselhos.uneb.br/wp-content/uploads/2021/04/1339-consu-Res.-Reserva-de-Vagas.pdf>
14. Cunha YFF, Sousa RR. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. RAHIS [Internet]. 10 de agosto de 2017;13(3). Available at: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/140-149>
15. COFEN. Ministério da Saúde inicia pagamento do Piso da Enfermagem no SUS [Internet]. 2023. Available at: http://www.cofen.gov.br/ministerio-da-saude-inicia-pagamento-do-piso-da-enfermagem-no-sus_110934.html